

Casuística clínica de bovinos em exposições agropecuárias de Londrina, Pr - Brasil¹

Clinical occurrences of bovine exposed at agricultural fairs of Londrina, Pr - Brazil

Hélio Peralta Junior² ; Wilmar Sachetin Marçal^{3*}; Eudes Esteves do Nascimento⁴

Resumo

Realizou-se uma pesquisa no Parque de Exposições Agropecuárias da cidade de Londrina, estado do Paraná, com o objetivo de demonstrar a casuística do atendimento clínico efetuado aos animais da espécie bovina expostos na feira, considerando as observações de quatro anos de estudo. Pretendeu-se também, contribuir com os ensinamentos no campo da clínica veterinária, oferecendo informações técnicas a respeito de problemas e soluções adotadas frente aos casos clínicos pouco previstos na literatura, mas que são passíveis de ocorrência nesses locais, podendo afetar a saúde dos bovinos e causar prejuízos aos criadores.

Palavras-chave: Bovinos, enfermidades, feiras

Abstract

Results of research carried out at Parque de Exposições Agropecuárias in Londrina – PR were presented. The goal was to demonstrate the registers of the clinical assistance given to cattle exposed in the Agricultural Fair, taking into account the observations made during four years of study. It was also intended to contribute to the teachings in the field of veterinarian clinic, offering technical information regarding problems and the solutions adopted in cases that are not well described in literature, but possible to occur, affecting bovine's health and losses to the farmers.

Key words: Bovine, diseases, agricultural fairs

Introdução

Bovinos apresentados em exposições agropecuárias possuem altos valores zootécnicos, sendo mantidos sob regime intensivo em pavilhões apropriados, recebendo alimentação controlada por capatazes e/ou tratadores. No entanto, sob estas condições de manejo é possível que estes animais sejam acometidos por diferentes alterações, com

transtornos fisiológicos e algumas enfermidades, exigindo, atendimento clínico e terapêutico imediatos, evitando-se prejuízos econômicos aos criadores.

No Brasil, a cada década, as exposições ou feiras agropecuárias crescem de modo expressivo. A partir de 1990, todavia, isso se incrementou mais ainda, chegando a atingir 2858 eventos em 2001 (BRASIL, 2002). Entre as feiras mais concorridas e

¹ Artigo científico apresentado como TCC junto ao curso de Pós-Graduação em Reprodução e Medicina dos Animais de Produção, Lato sensu, da UEL.

² Pós-Graduando na Universidade Estadual de Londrina.

³ Docente na Universidade Estadual de Londrina. Caixa Postal 6001 cep: 86051-990, Londrina – Pr. e-mail: wilmar@uel.br

⁴ Médico Veterinário Autônomo, Londrina – Pr. e-mail: polivel@onda.com.br.

* Autor para correspondência

representativas no Brasil, destaca-se a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, realizada anualmente desde 1960. O evento recebe várias espécies de animais, o que proporciona significativa repercussão nos agronegócios, tendo uma média de 800.000 pessoas visitantes durante o período de realização da feira.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar dados dos atendimentos clínicos realizados em bovinos, considerando-se quatro anos consecutivos de estudos, destacando as enfermidades observadas e diagnosticadas neste tipo de evento.

Revisão de Literatura

Aspecto revisional importante na questão de “exposições de bovinos em feiras agropecuárias”, relaciona-se à manutenção da saúde dos mesmos durante o evento, pois é necessário evitar alterações fisiológicas que causem enfermidades, passíveis de ocorrência pelo estresse ambiental e de manejo a que ficam submetidos os animais. Segundo Encarnação (1997) há diferentes fatores exógenos que provocam estresse, dentre os quais calor, frio, umidade, fome, sede, infecções, esforços corporais, dor, poluição sonora, elevada densidade populacional, isolamento, medo, ansiedade, entre outros.

Segundo Baccari Junior (2001) os animais são sensíveis às mudanças de ambiente físico, recorrendo a mecanismos de adaptação fisiológica a fim de manter a homeostase (equilíbrio fisiológico). O autor classificou o estresse climático, como sendo causado por alterações de temperatura, umidade, radiação solar e outros fatores, podendo afetar o crescimento, a produção de leite e a reprodução dos animais.

No aspecto de casuística clínica, o primeiro relato sobre o tema, que se tem registro no Brasil, ocorreu no princípio dos anos 90 e foi apresentado por Marçal (1991). O autor descreveu a ocorrência de nove casos de reações alérgicas em bovinos originados de diferentes estados da federação, cuja causa foi atribuída a alérgenos da cama de palha de arroz

utilizada nos pavilhões durante o evento. Poucos anos depois, Marçal (1994a) apresentou a casuística de casos ocorridos em outro evento também na cidade de Londrina, referindo 5,6% de casos diagnosticados como tristeza e 6,4% como anaplasmose, atribuindo o autor ao fato de que houve queda de resistência por estresse no transporte, culminado com a manifestação das enfermidades.

Marçal (1994b), em trabalho educativo de prevenção dos problemas com animais em exposições agropecuárias, enfatizou ser esperado um maior número de problemas com o sistema digestivo dos bovinos em feiras agropecuárias, pelo fato do excessivo cansaço dos tratadores durante o evento, induzindo-os a erros, tais como: deixar o alimento já cortado dias antes de servi-los aos animais; exagerada quantidade ofertada para diminuir espaços nos tratamentos e o pouco exercício dos animais, como caminhadas pelo parque, por exemplo.

Em outro estudo Marçal (1996) destacou que entre 125 casos de atendimentos clínicos observados em quatro anos de pesquisa, no parque de exposições de Londrina, a principal raça acometida foi a Simental, totalizando 18,40% (23/125) dos atendimentos. O autor enfatizou ainda que naquele recinto de exposições, até 1996, a maior casuística, em diferentes raças de animais, foi de traumatismos diversos, representando 17,6% (22/125) dos atendimentos.

Em eventos como feiras agropecuárias é possível também haver processos infecto-contagiosos, principalmente com relação a problemas com a glândula mamária dos animais bovinos (MARÇAL, 1994a), pelo manejo insuficiente na hora da ordenha, muitas vezes feita aquém do tempo necessário para um bom esgotamento do úbere. O resultado disso são as mastites, algumas de forma clínica grave, como é o caso das gangrenosas ou flegmonosas já observadas em outras feiras agropecuárias (MARÇAL, 1996). Além disso, conforme destaca Smith (1993), cama, água, material fecal e fômites contaminados podem abrigar e criar populações

bacterianas capazes de causar a afecção, penetrando na glândula mamária, tais como as bactérias coliformes que são representativas destas categorias de patógenos nesse tipo de mastite.

Zanella (2001) destacou algumas considerações éticas relacionadas ao transporte e exposição de animais em feiras agropecuárias. O autor manifestou pontos de risco ao bem-estar dos animais a serem expostos, tais como: tratamento dos animais nas propriedades antes da feira; embarque e transporte dos animais para a feira; desembarque dos animais no recinto da feira, qualidade e mudança de rotina alimentar e fornecimento de água no evento; exposição dos animais ao efeito sonoro, exposição dos animais a agentes patógenos, estresse durante o julgamento, embarque e transporte de volta para a propriedade. Para prevenir esses aspectos, Marçal (1992) já recomendava que em casos onde as feiras tenham mais de uma semana de duração, os bovinos devem receber cuidado redobrado no embarque e desembarque, realizar caminhadas diárias, acesso livre a água de bebida, alimentos fibrosos todos os dias, troca de cama periódica e banhos para amenizar o calor, duas a três vezes ao dia.

Material e Métodos

A presente pesquisa foi realizada considerando-se o atendimento clínico aos bovinos, efetuado pelo Setor de Atendimento Veterinário do Evento, no Parque de Exposições “Ney Braga” da cidade de Londrina, estado do Paraná (Latitude sul 23°30’30” e 51°11’30” Longitude W-GR e Altitude média de 576 metros). Os dados referem-se aos atendimentos executados nos bovinos expostos nas feiras realizadas nos anos de 1998 a 2001. Os animais enfermos foram submetidos a exame clínico completo, pelos autores do presente trabalho, com aferições de suas funções vitais, obedecendo-se os padrões semiológicos estabelecidos por Dirksen, Grunder e Stober (1993).

O parque compreende uma área de 20 alqueires, dispondo de 22 barracões, com um total de 2.000 argolas específicas para bovinos. Nos anos

estudados, o evento anual, de onze dias de duração abrigou cerca de 48.000 bovinos, com uma média de 12.000 animais por ano.

As mais representativas raças de bovinos foram expostas no evento, principalmente animais puros de origem ou puros de origem importados.

Não foi possível realizar análise estatística dos dados que são, portanto, apresentados de forma descritiva. Os dados referentes à temperatura e pluviosidade, concernentes ao período estudado, foram fornecidos pelo Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), unidade de Londrina.

Resultados e Discussão

O número de atendimentos efetuados em quatro anos de exposição, totalizando 110 diferentes bovinos, encontra-se destacado no Tabela 1, e as raças que receberam atendimento clínico, considerando o número de casos, encontram-se destacadas no Tabela 2.

As enfermidades observadas, em número de casos, bem como a raça mais susceptível a determinada enfermidade, encontram-se demonstradas no Tabela 3.

As informações climáticas relativas à cidade de Londrina, durante os anos de realização do evento foram consideradas, para se fomentar possíveis discussões relativas à interferência climática sobre o bem-estar e saúde dos animais na feira (Tabela 4).

Tabela 1. Número de atendimentos clínicos em bovinos no Parque de Exposições de Londrina-PR, no período de 1998 a 2001.

ANO	Casuística Clínica
1998	40,91% (45/110)
1999	20,00% (22/110)
2000	19,09% (21/110)
2001	20,00% (22/110)
Total	100% (110/110)

Tabela 2. Raças de bovinos e número de atendimentos clínicos (%) efetuados em bovinos na exposição agropecuária de Londrina, PR – Brasil, no período de 1998 a 2001.

Raça	% de atendimentos clínicos
Simental	51,82% (57/110)
Aberdeen Angus	11,82% (13/110)
Holandês Preto e Branco	7,28% (08/110)
Blanc Bleu Belge	7,28% (08/110)
Pardo Suíço	5,45% (06/110)
Gelbivieh	5,45% (06/110)
Nelore	4,55% (05/110)
Marchigiana	2,73% (03/110)
Blond D'Aquitane	1,82% (02/110)
Limousin	0,90% (01/110)
Girolando	0,90% (01/110)
Total	100% (110/110)

Tabela 3. Enfermidades, número de casos clínicos e a raça mais atingida em bovinos na Exposição Agropecuária de Londrina, PR, no período de 1998 a 2001.

Enfermidade	N.º de casos	Raça mais atingida nos quatro anos
Estresse calórico	27 (24,55%)	Simental 17 casos
Hemoparasitose	17 (15,45%)	Simental 7 casos
Indigestão alimentar	17 (15,45%)	Simental 12 casos
Claudicação/Traumatismo	15 (13,64%)	Simental 8 casos
Mastite clínica	10 (9,09%)	Holandês PB* 6 casos
Reações alérgicas	10 (9,09%)	Blanc Bleu Belge 4 casos
Intoxicação alimentar	07 (6,37%)	Simental 7 casos
Distocia	06 (5,46%)	Pardo suíço 3 casos
Abortamento	01 (0,90%)	Simental 1 caso
Total	110/100%	

*Variedade preto e branco.

Tabela 4. Valores climáticos regionais observados nos anos de 1998 a 2001, durante a realização da Exposição Agropecuária de Londrina, PR.

Ano	1998	1999	2000	2001
Início da feira	09/04/98	08/04/99	06/04/00	29/03/01
Fim da feira	19/04/98	18/04/99	16/04/00	08/04/01
Temperatura máxima	31,0°C	30,5°C	32,4°C	31,6°C
Temperatura mínima	13,1°C	3,8°C	15,4°C	16,8°C
Média temperatura máxima	27,33°C	25,7°C	31,58°C	30,24°C
Média temperatura mínima	18,49°C	14,87°C	17,43°C	18,35°C
Umidade relativa do ar	80,2%	73,6%	54,9%	69,94%
Pluviosidade	118,3mm	94,9mm	00,0mm	50,1mm

Fonte: IAPAR (apud BORROZZINO, 2002)

Pela Tabela 1, pode-se observar um declínio no número de atendimentos clínicos, passando de 45 casos atendidos em 1998, para a média de 21 atendimentos nos 3 anos seguintes. Isso pode ter sido

reflexo de condutas preventivas adotadas no parque durante a feira, conforme recomendações de Marçal (1992) e Marçal (1994b), destacadas também por Zanella (2001). Os resultados do presente trabalho (110 casos) sugerem haver uma diminuição no total de animais atendidos ao se comparar aos 125 casos registrados por Marçal (1996).

Dos 110 casos atendidos, destacados na Tabela 2, percebe-se que as raças com maior número de animais acometidos foram as raças Simental e Aberdeen Angus, que juntas somaram 70 casos clínicos dos atendimentos, sendo que a grande maioria (57 casos) estava relacionada à raça Simental. Isto pode ser uma conseqüência de falhas de manejo, ocorridas durante o evento, conforme já alertava Marçal (1992) e Marçal (1994b).

A Tabela 3 destaca que a enfermidade mais presente com 27 casos foi o estresse calórico, e a raça mais atingida por esta enfermidade foi a Simental com 17 casos, o mesmo ocorrendo, ainda na mesma raça, com os casos de hemoparasitose (7 casos), indigestão alimentar (12 casos), claudicação por traumatismo (8 casos), 7 casos de intoxicação alimentar e 1 caso de abortamento nos 4 anos estudados. Por essas observações é possível destacar que a raça Simental seja muito susceptível ao estresse calórico e a mão de obra, ou seja, a assistência dos encarregados, poderia estar sendo insuficiente em prevenir os problemas peculiares ao manejo destes animais, refletido, talvez, pelo cansaço do peão, conforme destacou Marçal (1994b). A pouca preocupação dos capatazes em ordenhar adequadamente as vacas, pode ter sido responsável ou de certa forma, colaborou para que seis casos de mastite fossem observados em bovinos da raça Holandês Preto e Branco, todos de alta produção leiteira.

No que diz respeito a reações alérgicas, provavelmente pelo pólen da cama dos animais utilizada no parque, a base de palha de arroz, a raça mais acometida foi a Blanc Bleu Belge com quatro casos. A raça Pardo Suíço ficou com o maior índice de partos durante os quatro anos de evento, totalizando três casos. Um ponto favorável comparável aos dados obtidos por Marçal (1996),

foi à redução nos casos de traumatismos, podendo ser conseqüência das condutas preventivas adotadas em embarque e desembarque dos animais, conforme já alertava Zanella (2001).

De acordo com o clima da região descrito no Quadro 4, pode-se notar que o ano de 1998 foi um ano atípico com elevada umidade relativa do ar e temperatura, o que pode ter favorecido na grande incidência de casos de estresse calórico naquela época. Estudos complementares poderão avaliar e comprovar os dados sugestivos apresentados pelo presente trabalho, inclusive aqueles relacionados ao estresse e bem-estar dos animais.

Conclusões

Houve diminuição nos registros de atendimentos clínicos de 1998 (45 casos) para 2001 (22 casos).

A raça Simental foi a que apresentou mais registros clínicos de atendimentos nos anos estudados.

Dentre os atendimentos clínicos registrados, as raças Girolando e Limousin foram as que apresentaram menor número de registros de atendimentos nos anos estudados.

Referências

- BACCARI JUNIOR, F. *Manejo ambiental da vaca leiteira em climas quentes*. Londrina: Ed. UEL, 2001. 142p.
- BORROZZINO, E. *Umidade relativa*. [Mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <helioperaltajr@sercomtel.com.br> em 27 mar. 2002.
- DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. *Rosenberger: Exame Clínico dos Bovinos*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1993. 4419p.
- ENCARNAÇÃO, E. O. *Estresse e produção animal*. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1997. 32p.
- IBGE. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. *Calendário oficial de exposições e feiras agropecuárias 2001*. Brasília: Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, 2002. 163p.
- MARÇAL, W. S. As reações alérgicas de bovinos em exposições agropecuárias. *A Hora Veterinária*, Porto Alegre, n.61, p 31-34, maio/jun. 1991.
- MARÇAL, W. S. Casuística clínica de bovinos em exposiciones agropecuárias. In: CONGRESSO PANAMERICANO DE CIENCIAS VETERINARIAS, 14., 1994, Acapulco. *Anais... Acapulco*, México: [s.n.], 1994a. (Trabajo 562.)
- MARÇAL, W. S. Entidades clínicas de bovinos em exposições agropecuárias. *Revista da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior*, Brasília, v.2, n.14, p. 43-50, jul./dez. 1996.
- MARÇAL, W. S. Os bastidores da exposição. *Folha de Londrina*, Londrina, 3 abr. 1992. Folha Agropecuária, p.3.
- MARÇAL, W. S. Os bovinos na exposição. *Folha de Londrina*, Londrina, 9 abr. 1994b. Folha Rural, p.2.
- SMITH, B. P. *Tratado de medicina interna de grandes animais*. São Paulo: Manole, 1993. v.1, 1738p.
- ZANELLA, A. J. Considerações éticas relacionadas com a utilização de animais em feiras agropecuárias. *A Hora Veterinária*, Porto Alegre, n.123, p.58-59, set./out. 2001.